



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 05/2006

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Maio de 2006

Brasília, junho de 2006

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Ficha Técnica

Período	1º a 31 de Maio de 2006
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense
Amostra	1.633 notícias selecionadas
Temas	Corrupção, CPI dos Bingos, Eleições, Projetos Legislativos, Crise da Violência, Crise do Gás, Reforma Política, Cassações, Indicação para o STF e Outros.

Sumário Parlamentar

Às vésperas de completar um ano de circulação ininterrupta, o Relatório Mensal de Análise da Mídia de maio/06 se depara com quatro temas em destaque pela imprensa, onde dois deles são pautas obrigatórias desde 2005. A crise política, representada por questões como Corrupção, CPI dos Bingos e Cassações, nunca deixou de freqüentar estes documentos de análise do noticiário, desde seu lançamento em Julho/05, enfocando notícias de junho. Já o tema das Eleições foi ganhando força e espaço crescentes, com o passar do tempo. Hoje domina amplamente a veiculação de notícias, enquanto tema isolado. Na soma, o conjunto da crise e a disputa eleitoral foram responsáveis por nada menos que 71,9% do conjunto das matérias analisadas.

Maiο destacou-se, também, por oferecer um novo recorde de notícias para análise, em função do surgimento de duas novas e polêmicas questões: a crise de violência em São Paulo e a crise do gás com a vizinha Bolívia. A crise da violência, com 7,5% do total de 1.633 notícias selecionadas, rivalizou em volume com o tema

dos Projetos Legislativos (9,3%) e superou de longe a questão da Reforma Política (1,1%), que praticamente desapareceu da mídia. A crise do gás surgiu com muita força e depois perdeu ímpeto, terminando com 2,8% das matérias apreciadas.

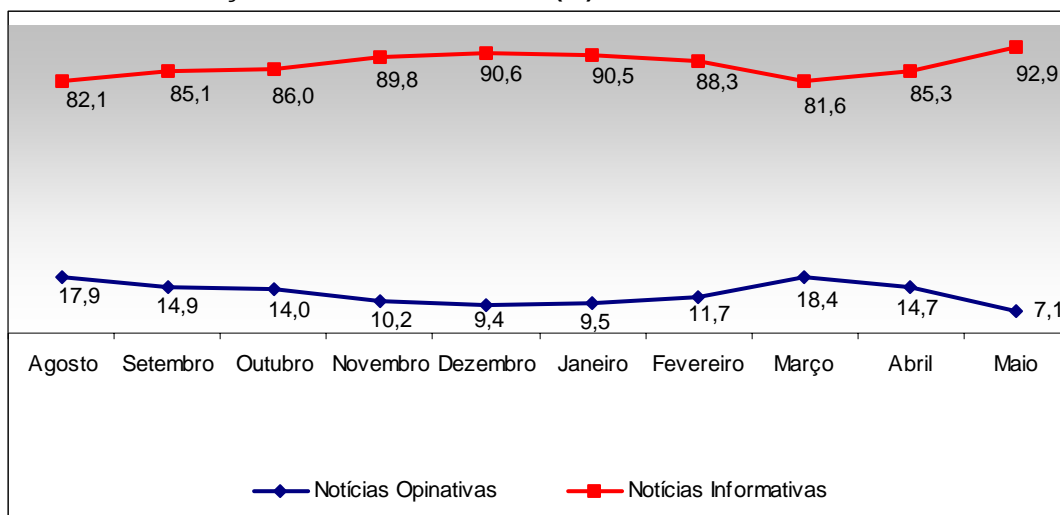
Dentro desse contexto, chama atenção a redução expressiva no volume de material opinativo, que estabeleceu novo recorde (7,1%), certamente influenciado pelo impacto e amplitude noticiosa das questões que surgiram (violência e problema do gás), cujos desdobramentos críticos e opinativos poderão ser observados mais adiante.

O desgaste dos Poderes em uma conjuntura tão polêmica e adversa, com particular impacto no Legislativo e, dentre deste, na Câmara dos Deputados, é outro ponto de nítida percepção na análise do noticiário de maio/06. Questões variadas, como avaliações das instituições (Senado e Câmara) e da imagem de seus presidentes, confirmam essa evolução diferenciada.

RESULTADOS GERAIS

Após um trimestre mais agitado (Fev/Mar/Abr), o índice de noticiário opinativo apurado em maio recuou e estabeleceu um novo recorde desde o lançamento dos relatórios mensais de análise da mídia: apenas 7,1% das notícias, contra 92,9% de matérias classificadas como informativas. A eclosão de crises como a da violência em São Paulo e a do gás, com a Bolívia, ajudaram a estabelecer novo recorde de notícias analisadas (1.633), sendo que a crise política foi realimentada pela “Operação Sanguessugas” e as denúncias de superfaturamento na entrega de ambulâncias a prefeituras, enquanto o tema das Eleições ganhou aceleração natural por conta do calendário.

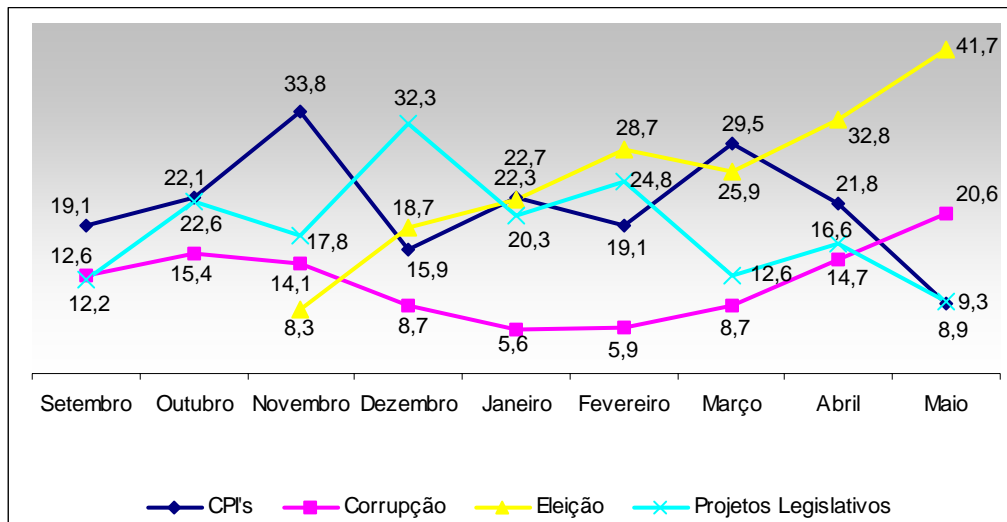
Gráfico 1 – Evolução do Gênero da Notícia (%)



O interesse da imprensa pelos temas relacionados para análise colocou o item Eleições definitivamente no topo das atenções. Individualmente é, de longe, o que mais notícias gerou (41,7%). E a crise política, única questão a merecer destaque

em 11 relatórios consecutivos, comparece em segundo lugar (30,2%) pelo conjunto da obra, já que soma temas como Corrupção (20,6%), CPI dos Bingos (8,9%) e Cassações (0,7%).

Gráfico 2 – Evolução dos Temas (%)



Interessante observar o desinteresse da mídia com a questão das Cassações (apenas 0,7% das notícias), a partir do ímpeto abolicionista (de culpas) manifestado no plenário da Câmara dos Deputados. O tema da Reforma Política (1,1%) igualmente perdeu expressão, ainda que já se perceba um ensaio de retomada, a partir da inserção da questão como compromisso de campanhas, tanto para o Executivo federal quanto para o Congresso Nacional. O noticiário sobre iniciativas legislativas acusou forte recuo, explicável pelos efeitos das pautas trancadas na Câmara e no Senado, bem como pela predominância de debates, discursos e movimentos partidários em torno de questões como o processo eleitoral e as crises política, do gás e da violência em São Paulo.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Eleição	681	41,7
Corrupção	336	20,6
Projetos Legislativos	152	9,3
CPI dos Bingos	146	8,9
Crise da violência	123	7,5
Crise do Gás	46	2,8
Reforma Política	18	1,1
Cassações	11	0,7
Indicação para o STF	06	0,4
Outros	114	7,0
Total	1.633	100,0

Com relação ao volume de notícias veiculadas em torno dos temas destacados para análise, o Correio Braziliense manteve a liderança, com 24,4% do total de 1.633 matérias. A Folha de São Paulo ocupou o segundo lugar, com 21,1% do noticiário apreciado. A tendência inovadora observada no primeiro trimestre do ano, onde o volume de matérias surpreendeu para um período normalmente tido como de entressafra (férias, Carnaval, etc), produziu em maio o novo recorde de notícias analisadas.

Tabela 2 – Veículo X Gênero da Notícia (%)

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Correio Braziliense	25,0	16,4	24,4
Folha de S. Paulo	21,4	18,1	21,1
O Estado de S. Paulo	18,5	25,0	19,0
Jornal do Brasil	17,7	15,5	17,6
O Globo	17,3	25,0	17,9
Total	100,0	100,0	100,0

Ao contrário do relatório anterior, quando um mesmo periódico (o Correio Braziliense) liderou a veiculação tanto de notícias informativas quanto opinativas, em maio essa situação não se manteve. O Correio liderou a veiculação do noticiário informativo (25%), enquanto O Globo e O Estado de S. Paulo, ambos com 25% cada, tomaram a dianteira na geração das matérias opinativas.

Já no que toca às prioridades dos veículos de comunicação para cobertura dos temas acompanhados pelo Relatório de Análise da Mídia, a “especialização” dos jornais detectada em documentos anteriores manteve-se em maio/06. Essa característica produz interessante equilíbrio na distribuição dos veículos pelos temas.

Tabela 3 – Veículo X Tema Principal da Notícia (%)

	<i>CPI dos Bingos</i>	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>
Folha de S. Paulo	30,1	27,1	9,1	22,2	21,7
Jornal do Brasil	18,5	9,8	27,3	27,8	12,5
Correio Braziliense	17,8	26,8	54,5	11,1	22,4
O Globo	17,1	19,3	9,1	22,2	25,0
O Estado de S. Paulo	16,4	17,0	00	16,7	18,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

...continuação da tabela 3

	<i>Eleição</i>	<i>Indicação para o STF</i>	<i>Crise do Gás</i>	<i>Crise da violência</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	16,2	33,3	21,7	22,8	19,3	21,1
Jornal do Brasil	23,3	0,0	13,0	11,4	18,4	17,6
Correio Braziliense	27,0	16,7	13,0	18,7	23,7	24,4
O Globo	14,0	0,0	19,6	22,0	24,6	17,9
O Estado de S. Paulo	19,5	50,0	32,6	25,2	14,0	19,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Dessa forma, observa-se que a Folha de S. Paulo liderou a veiculação de notícias em torno da CPI dos Bingos (30,1%) e Corrupção (27,1%). No tema das Cassações, o predomínio foi do Correio Braziliense (54,5%), que também liderou no acompanhamento do item Eleições (27%). O Jornal do Brasil tomou a dianteira no acompanhamento do tema Reforma Política (27,8%), enquanto O Globo predominou no noticiário em torno de Projetos Legislativos (25%). Já O Estado de S. Paulo tomou a dianteira na geração de matérias sobre o processo de indicação de ministros ao STF (50%), a crise do gás com a Bolívia (32,6%) e a crise da violência em São Paulo (25,2%).

Tabela 4 – Tema X Instituição Principal da Notícia (%)

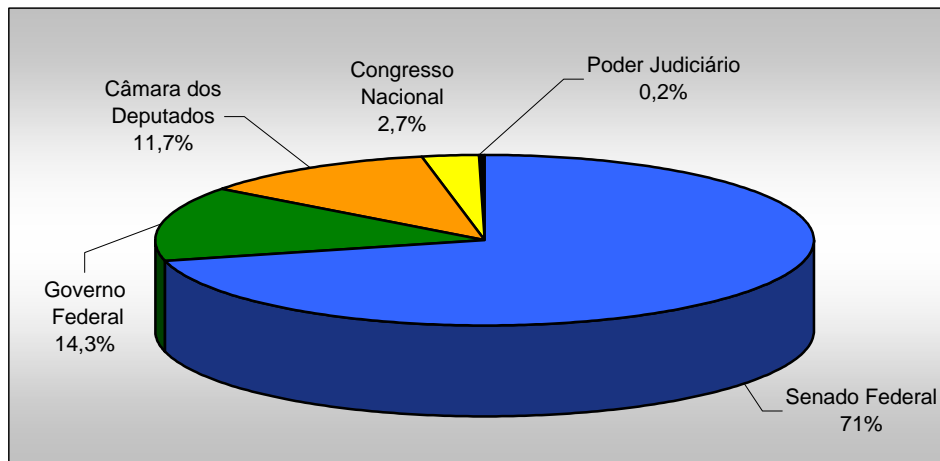
	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
CPI dos Bingos	96,6	0,0	0,0	3,4	0,0
Eleição	82,8	4,8	0,3	12,0	0,0
Corrupção	63,4	27,7	2,1	6,8	0,0
Crise da violência	59,3	22,0	7,3	9,8	1,6
Projetos Legislativos	52,0	13,8	11,2	23,0	0,0
Reforma Política	50,0	5,6	16,7	27,8	0,0
Crise do Gás	43,5	0,0	4,3	52,2	0,0
Indicação para o STF	33,3	0,0	16,7	50,0	0,0
Cassações	18,2	81,8	0,0	0,0	0,0
Outros	50,0	6,1	2,6	39,5	1,8
Total	71,0	11,7	2,7	14,3	0,2

A relação entre os temas selecionados e as instituições referidas no noticiário, termômetro de seu protagonismo na ótica da mídia, manteve o destaque do Legislativo, nem sempre com juízos positivos. E o Senado, a exemplo de relatórios anteriores, conservou posição de visibilidade distinta da Câmara dos Deputados, inclusive no campo das avaliações qualitativas.

O Senado foi a instituição central das notícias em 6 temas específicos (CPI dos Bingos, Eleições, Corrupção, Crise da violência, Projetos Legislativos e

Reforma Política), enquanto a Câmara teve o predomínio em um (Cassações) e o Governo Federal em outro (Crise do Gás). O décimo tema é genérico (Outros assuntos).

Gráfico 3 – Instituição principal da notícia



Na evolução do noticiário em torno dos temas selecionados para análise, nos últimos meses, verifica-se crescimento no destaque do Senado e seus parlamentares, como protagonistas desses eventos. Nem sempre de forma positiva, naturalmente. O índice apurado em maio foi um novo recorde: o Senado e os senadores comparecem como “instituição principal” da notícia em 71% das matérias analisadas. Em relação ao mês anterior (abril), a Câmara dos Deputados registrou leve recuperação, passando de 9,7 para 11,7%. Já o Governo Federal teve um recuo visível (de 19,7 para 14,3%). A maior queda, no entanto, ficou com o Congresso Nacional (de 11,5 para 2,7%), talvez como resultado de uma conjuntura em que as duas Casas, nas sessões conjuntas, não protagonizaram grandes debates ou decisões.

Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia (%)

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário
Favorável	0,4	0,5	4,5	0,9	0,0
Fav. condicionada	0,3	0,0	0,0	0,9	0,0
Neutra	93,9	82,7	77,3	90,6	50,0
Desfavorável	5,3	16,8	18,2	7,7	50,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

As perdas das instituições, com relação à exposição negativa na mídia, manteve tendência de crescimento detectada nos últimos relatórios. Não se verificou deterioração nos conceitos “favorável” ou “desfavorável”, mas sim perdas expressivas no quesito “favorável condicionada”. Tanto em relação ao Congresso e suas Casas, quanto no tocante ao Governo Federal. O conceito “neutro” também cresceu.

Assim, o Senado apresentou estabilidade no conceito “favorável” (de 0,3 para 0,4%, entre abril e maio) e também no “desfavorável” (5% em abril e 5,3 em maio), com crescimento na avaliação neutra do noticiário (de 86,4 para 93,9%) e queda no “favorável condicionada” (de 8,2 para 0,3%). O mesmo ocorreu em relação à Câmara dos Deputados, seja no juízo “favorável” (0,7 para 0,5%) ou “desfavorável” (15,4 para 16,8%), com maior perda no conceito “favorável condicionada”. As perdas em relação ao Governo Federal foram mais agudas.

Tabela 6 – Personagem principal da notícia X Tema (%)

	CPI dos Bingos	Corrupção	Cassações	Reforma Política	Projetos Legislativos
Senadores	95,9	47,9	9,1	50,0	44,7
Lula	3,4	6,5	0,0	27,8	17,8
Renan Calheiros	0,7	14,0	9,1	0,0	7,2
Aldo Rebelo	0,0	3,0	18,2	5,6	0,0
Nelson Jobim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Deputados Federais	0,0	25,6	63,6	0,0	13,8
Senadores e Deputados	0,0	1,8	0,0	0,0	5,3
Ministros de Estado	0,0	0,9	0,0	0,0	4,6
Ellen Grace	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem personagem	0,0	0,3	0,0	16,7	6,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

De forma coerente com o protagonismo detectado na avaliação da instituição principal da notícia, o cruzamento entre temas e personagens principais das notícias apontou destaque para senadores e a “especialização” temática das instituições. Daí porque os senadores ficaram destacados no noticiário em torno da CPI dos Bingos (95,9%), Corrupção (47,9%), Reforma Política (50%), Projetos Legislativos (44,7%), Eleições (73%) e Crise da Violência (50,4%). Os deputados federais naturalmente foram protagonistas no tema das Cassações (63,6%), enquanto o presidente Lula tomou a frente no noticiário em torno das indicações de ministros para o STF (50%) e da Crise do Gás (41,3%) com a Bolívia. A diferenciação entre os presidentes do Senado e da Câmara, no tocante à visibilidade na mídia em torno dos temas analisados, manteve-se no relatório de maio.

... continuação da tabela 6

	<i>Eleição</i>	<i>Indicação para o STF</i>	<i>Crise do Gás</i>	<i>Crise da violência</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Senadores	73,0	16,7	34,8	50,4	30,7	60,6
Lula	12,0	50,0	41,3	9,8	28,9	12,7
Renan Calheiros	9,1	0,0	6,5	8,1	19,3	9,6
Aldo Rebelo	0,6	0,0	0,0	9,8	0,9	1,8
Nelson Jobim	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9	0,1
Deputados Federais	4,7	0,0	2,2	12,2	4,4	10,2
Senadores e Deputados	0,3	16,7	2,2	2,4	1,8	1,4
Ministros de Estado	0,1	0,0	10,9	0,8	10,5	1,8
Ellen Grace	0,0	0,0	0,0	0,8	2,6	0,2
Sem personagem	0,0	16,7	2,2	5,7	0,0	1,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A manutenção da crise política, realimentada pela Operação Sanguessugas e as denúncias de entregas a prefeituras de ambulâncias superfaturadas com recursos orçamentários, manteve a tendência de perdas em conceitos positivos (favorável e favorável condicionada) e manutenção de alto volume no juízo neutro. Essa tendência é reforçada pelo avanço do processo eleitoral e atinge, indiscriminadamente, personagens destacados no Legislativo e no Executivo.

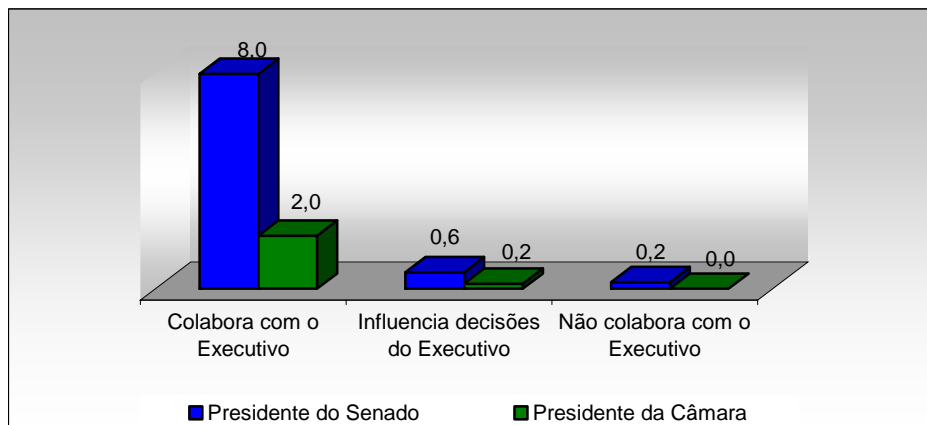
Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)

	<i>Favorável</i>	<i>Favorável condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Senadores e Deputados	4,3	0,0	82,6	13,0
Lula	1,0	0,5	89,4	9,1
Deputados Federais	0,6	0,0	80,8	18,6
Senadores	0,5	0,4	93,4	5,7
Renan Calheiros	0,0	0,0	96,2	3,8
Aldo Rebelo	0,0	0,0	96,7	3,3
Nelson Jobim	0,0	0,0	100,0	0,0
Ministros de Estado	0,0	3,4	96,6	0,0
Ellen Grace	0,0	0,0	50,0	25,0
Sem personagem	0,0	0,0	4,3	0,0
Total	0,6	0,4	90,5	7,2

Em que pese essa conjuntura de tensões políticas, as relações institucionais percebidas pela mídia entre os presidentes do Senado e da Câmara com o da República não sugerem deterioração. O noticiário, aliás, informa sobre as notórias dificuldades do governo para construir maiorias parlamentares na apreciação de projetos pelo Senado. Mas as relações entre seus dirigentes evoluem de maneira positiva. Esse juízo vale tanto para os presidentes do Senado quanto da Câmara. Mas é particularmente destacado pela mídia no que toca ao senador Renan Calheiros.

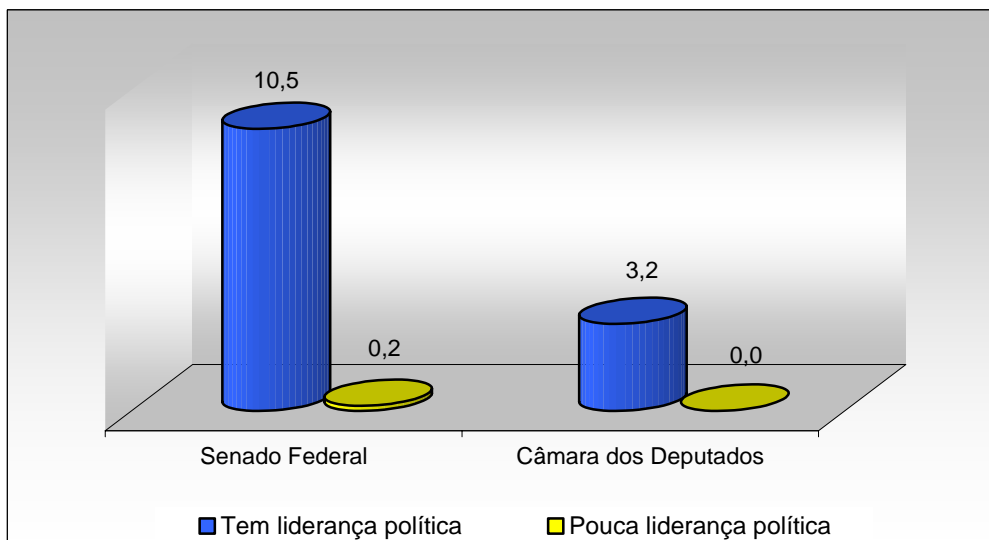
O conceito “colabora com o executivo”, por exemplo, registra evolução constante, quando o personagem é Renan. De 5,6% em março para 6,4 em abril, subindo para 8% em maio. Já em relação ao deputado Aldo Rebelo, esse juízo fez caminho inverso no último trimestre (3,2 em março, 2,1 em abril e 2% em maio)

Gráfico 4 – Relação dos presidentes do Legislativo com o Executivo (%)



A percepção da mídia para a liderança dos presidentes do Senado e da Câmara na sociedade, de outro lado, oferece dados que confirmam a avaliação anterior. Esse quadro sinaliza estabilidade no juízo da imprensa sobre a liderança política do presidente Renan Calheiros, enquanto aponta alguma recuperação do presidente Aldo Rebelo.

Gráfico 5 – Liderança na sociedade – Presidentes do Legislativo (%)



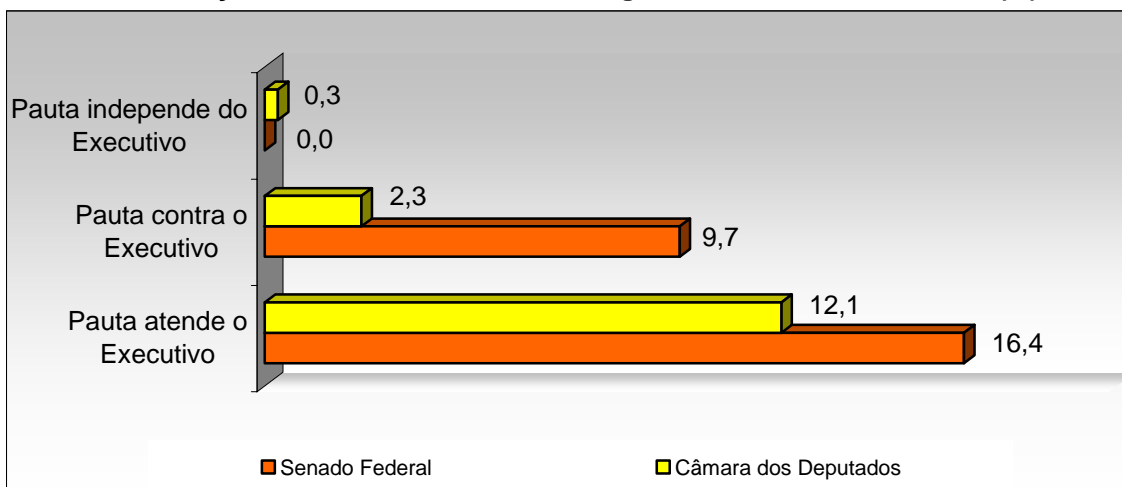
As atitudes dos presidentes do Senado e da Câmara, na ótica da mídia (a partir da percepção apurada pela análise do noticiário), sinaliza estabilidade, com poucas variações em relação a relatórios anteriores. Importa destacar, por outro lado, que este quadro é construído com parte do já pequeno volume de notícias opinativas.

Tabela 8 – Atitudes dos Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados (%)

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>
Coerência	1,7	0,4
Fisiologismo	0,2	0,0
Ações de interesse público	1,8	1,0
Ações para grupos organizados	5,1	1,0
Ações corporativistas	0,1	0,0
Capacidade de articulação	1,7	0,7
Capacidade de interlocução	0,1	0,1
Liderança dentre os pares	0,1	0,0
Não há relação	89,3	96,8
Total	100,0	100,0

Os gráficos e tabelas que retratam a visão da mídia para a evolução das relações institucionais entre os Poderes, apresentados a seguir, oferecem resultados interessantes e confirmam as dificuldades crescentes provocadas por uma crise política que não arrefece e se alimenta de novos episódios. A exemplo de relatórios anteriores, percebe-se a dificuldade do Executivo para tramitar projetos de seu interesse nos plenários das duas Casas do Congresso, em particular no Senado. Esse quadro agravou-se. Essa situação, no entanto, não elimina a percepção de relações políticas mais articuladas entre Executivo e Legislativo, observadas na administração das pautas (ordens do dia) das casas legislativas, em que esses conflitos são atenuados.

Gráfico 6 – Relação institucional entre Poder Legislativo e o Poder Executivo (%)



No relatório anterior indicava-se essa deterioração. O noticiário de março sugeria no expressivo percentual de 35,2% que a pauta do Senado atendia o Executivo. Na Câmara esse índice alcançou 24,1%. Em abril o quadro piorou: recuo para 29,2% no Senado e 19,3% na Câmara. A situação em maio, na ótica da imprensa, caiu ainda mais. No Senado, a percepção de que “a pauta atende o Executivo” recuou para 16,4%. Na Câmara esse índice ficou em 12,1%. Essa deterioração, porém, não se refletiu sobre os índices que sugerem “pauta contra o Executivo”, já que eles foram atenuados nas duas Casas do Congresso, em relação ao mês anterior. A explicação provável tem a ver com a baixa produção legislativa do período, por força das pautas trancadas.

Tabela 9 - Relações Institucionais entre os Poderes (%)

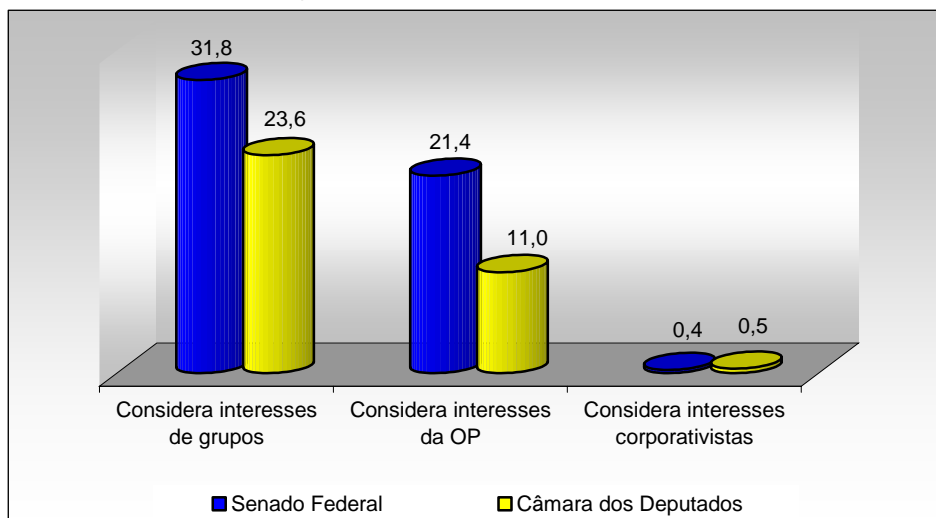
	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	23,8	3,1
Não se articula com o Legislativo	9,4	0,9
Busca articular com o Legislativo	3,7	0,4
Não há relação	63,2	95,7
Total	100,0	100,0

Vistas de outro ângulo, as matérias do noticiário de maio confirmam essa deterioração nas relações institucionais entre Poderes. A exemplo do que se

verificou no documento anterior. A mídia acentuou sua percepção de perdas na articulação. Recuperar a evolução do período março/maio ilustra de forma clara esse movimento.

A variável “atua articulado com o Legislativo”, no caso do Executivo, recuou de 38,9% em março para 30,6% em abril. Em maio caiu para 23,8%. Em relação ao Judiciário observou-se estabilidade nesse quesito. E novamente importa registrar que tais perdas não se transferiram necessariamente para o lado oposto do conceito (não se articula com o Legislativo), que também registrou queda. Subiu o volume de notícias passando ao largo de tais ilações.

Gráfico 7 – Representação parlamentar segundo a mídia (%)



O juízo da mídia sobre a representação parlamentar, formado pelo tom do noticiário envolvendo o comportamento dos integrantes do Congresso Nacional, apresentou uma mudança significativa no relatório de maio/06. Um quadro de deterioração, percebido no documento anterior, foi interrompido. As duas Casas do Congresso registraram recuperação.

No Senado, por exemplo, uma tendência da mídia a considerar que a instituição “considera interesses de grupos” recuou de 47,7% em abril para 31,8% em maio. Na Câmara queda de 33% (abril) para 23,6%. Em compensação, a

variável “considera interesses da opinião pública” experimentou sensível melhora. No Senado subiu de 14,4 (abril) para 21,4% em maio, enquanto essa percepção da imprensa em relação à atuação da Câmara evoluiu de 6,9 (abril) para 11%.

Esse conjunto de análises institucionais tem seus dados validados pelos números apurados em torno da atuação de senadores e deputados, representando a percepção sobre os parlamentares. Em universo tão amplo de material analisado (1.633 notícias) resulta uma confirmação efetiva e interessante tal coerência de resultados.

Tabela 10 – Atuação parlamentar segundo a mídia (%)

	Senadores	Deputados
Ações para beneficiar grupos	55,4	32,8
Ações de interesse público	22,2	10,1
Fisiologismo	2,0	2,1
Ações que atendem eleitor	0,1	0,1
Não há relação	20,4	54,9
Total	100,0	100,0

A tendência apurada em relatórios anteriores, apontando crescimento no volume de matérias sugerindo uma atuação de natureza corporativista (ações para beneficiar grupos) foi invertida. No Senado, por exemplo, evoluiu de 41,9 (fevereiro) para 44,2 (março), até alcançar 58,4% em abril. Em maio esse índice recuou para 55,4%. No caso da Câmara, essa percepção subiu de 23,3 para 25,6, entre fevereiro e março, alcançando 34% em abril. Em maio caiu para 32,8%.

O reflexo sobre a variável “ações de interesse público” foi direto. E manteve a diferenciação entre Senado e Câmara, constatada em relatórios anteriores. Assim, no caso do Senado, esse conceito estava em 25,3 em fevereiro, caiu para 23,4 em março e recuou para 16,5% em abril. Em maio subiu para 22,2%. A Câmara teve comportamento semelhante, mas em patamar mais grave: foi de 16,9 em fevereiro, caiu para 10,4 em março e recuou para 7,3% em abril. Em maio subiu para 10,1%.

ANEXOS

Tabelas Gerais

P1 Veículo da Notícia		
	Freqüência	Percentual
Folha de S. Paulo	345	21,1
O Estado de S. Paulo	310	19,0
Jornal do Brasil	287	17,6
O Globo	292	17,9
Correio Braziliense	399	24,4
Total	1.633	100,0

P4 Gênero da Notícia		
	Freqüência	Percentual
Notícias Informativas	1.517	92,9
Notícias Opinativas	116	7,1
Total	1.633	100,0

P5 Personagem principal da notícia		
	Freqüência	Percentual
Renan Calheiros	157	9,6
Aldo Rebelo	30	1,8
Lula	208	12,7
Nelson Jobim	2	0,1
Senadores	990	60,6
Deputados Federais	167	10,2
Senadores e Deputados	23	1,4
Ministros de Estado	29	1,8
Sem personagem	23	1,4
Ellen Grace	4	0,2
Total	1.633	100,0

P6 Personagem secundário da notícia		
	Freqüência	Percentual
Renan Calheiros	10	0,6
Aldo Rebelo	15	0,9
Lula	63	3,9
Nelson Jobim	0	0,0
Senadores	148	9,1
Deputados Federais	444	27,2
Senadores e Deputados	57	3,5
Ministros de Estado	68	4,2
Sem personagem	762	46,7
Ellen Grace	66	4,0
Total	1.633	100,0

P7 Instituição principal da notícia		
	Freqüência	Percentual
Senado Federal	1.160	71,0
Câmara dos Deputados	191	11,7
Congresso Nacional	44	2,7
Governo Federal	234	14,3
Poder Judiciário	4	0,2
Não há relação	0	0,0
Total	1.633	100,0

P8 Instituições secundárias da notícia		
	Freqüência	Percentual
Senado Federal	159	9,7
Câmara dos Deputados	461	28,2
Congresso Nacional	85	5,2
Governo Federal	153	9,4
Poder Judiciário	36	2,2
Não há relação	739	45,3
Total	1.633	100,0

P9 Relação Legislativo / Executivo - Pres. do Senado Federal		
	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	130	8,0
Não colabora com o Executivo	4	0,2
Influencia decisões do Executivo	10	0,6
Não há relação	1.489	91,2
Total	1.633	100,0

P10 Relação Legislativo / Executivo - Pres. da Câmara dos Deputados		
	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	32	2,0
Não colabora com o Executivo	0	0,0
Influencia decisões do Executivo	3	0,2
Não influencia decisões do Executivo	0	0,0
Não há relação	1.598	97,9
Total	1.633	100,0

P11 Liderança na sociedade relativa a Pres. do Senado Federal		
	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	172	10,5
Pouca liderança política	3	0,2
Não tem liderança política	0	0,0
Não há relação	1.458	89,3
Total	1.633	100,0

P12 Liderança na sociedade relativa a Pres. da Câmara dos Deputados		
	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	53	3,2
Pouca liderança política	0	0,0
Não tem liderança política	0	0,0
Não há relação	1.580	96,8
Total	1.633	100,0

P13 Atitudes do Pres. do Senado Federal		
	Freqüência	Percentual
Coerência	28	1,7
Fisiologismo	3	0,2
Ações de interesse público	29	1,8
Ações para grupos organizados	83	5,1
Ações corporativistas	1	0,1
Capacidade de articulação	28	1,7
Capacidade de interlocução	1	0,1
Liderança dentre os pares	2	0,1
Não há relação	1.458	89,3
Total	1.633	100,0

P14 Atitudes do Pres. da Câmara dos Deputados		
	Freqüência	Percentual
Coerência	7	0,4
Ações de interesse público	16	1,0
Ações para grupos organizados	17	1,0
Capacidade de articulação	12	0,7
Capacidade de interlocução	1	0,1
Não há relação	1.580	96,8
Total	1.633	100,0

P15 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Senado Federal		
	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	268	16,4
Pauta contra o Executivo	159	9,7
Não há relação	1.206	73,9
Total	1.633	100,0

P16 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Câmara dos Deputados		
	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	198	12,1
Pauta independe do Executivo	5	0,3
Pauta contra o Executivo	37	2,3
Não há relação	1.393	85,3
Total	1.633	100,0

P17 Representação do Parlamento - Senado Federal		
	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	519	31,8
Considera interesses da OP	350	21,4
Considera interesses corporativistas	6	0,4
Não há relação	758	46,4
Total	1.633	100,0

P18 Representação do Parlamento - Câmara dos Deputados		
	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	386	23,6
Considera interesses da OP	179	11,0
Considera interesses corporativistas	8	0,5
Não há relação	1.060	64,9
Total	1.633	100,0

P19 Relações institucionais entre o Legislativo e o Executivo		
	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	388	23,8
Busca articular com o Legislativo	60	3,7
Não se articula com o Legislativo	153	9,4
Não há relação	1.032	63,2
Total	1.633	100,0

P20 Relações institucionais entre o Legislativo e o Judiciário		
	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	51	3,1
Busca articular com o Legislativo	6	0,4
Não se articula com o Legislativo	14	0,9
Não há relação	1.562	95,7
Total	1.633	100,0

P21 Atitudes dos Senadores		
	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	32	2,0
Ações de interesse público	363	22,2
Ações para beneficiar grupos	904	55,4
Ações que atendem eleitor	1	0,1
Não há relação	333	20,4
Total	1.633	100,0

P22 Atitudes dos Deputados		
	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	35	2,1
Ações de interesse público	165	10,1
Ações para beneficiar grupos	535	32,8
Ações que atendem eleitor	2	0,1
Não há relação	896	54,9
Total	1.633	100,0

P23 Valoração - Personagem central da notícia		
	Freqüência	Percentual
Favorável	9	0,6
Fav. condicionada	6	0,4
Neutra	1.478	90,5
Desfavorável	117	7,2
Sem personagem	23	1,4
Total	1.633	100,0

P24 Valoração - Personagem secundário da notícia		
	Freqüência	Percentual
Favorável	2	0,1
Fav. condicionada	3	0,2
Neutra	755	46,2
Desfavorável	57	3,5
Sem personagem	816	50,0
Total	1.633	100,0

P25 Valoração - Instituição central da notícia		
	Freqüência	Percentual
Favorável	10	0,6
Fav. condicionada	6	0,4
Neutra	1.495	91,5
Desfavorável	122	7,5
Sem instituição	0	0,0
Total	1.633	100,0

P26 Valoração - Instituição secundária da notícia		
	Freqüência	Percentual
Favorável	5	0,3
Fav. condicionada	4	0,2
Neutra	812	49,7
Desfavorável	67	4,1
Sem instituição	745	45,6
Total	1.633	100,0

P27 Tema principal da notícia		
	Frequência	Percentual
CPMI dos Correios	0	0,0
CPI dos Bingos	146	8,9
Corrupção	336	20,6
Cassações	11	0,7
Reforma Política	18	1,1
Projetos Legislativos	152	9,3
Outros	114	7,0
Eleição	681	41,7
Indicação para o STF	6	0,4
Crise do Gás	46	2,8
Crise da violência	123	7,5
Total	1.633	100,0

Personagem secundário da notícia X Valoração						
	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem personagem	Total
Renan Calheiros	0,0	0,0	0,9	3,5	0,1	0,6
Aldo Rebelo	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,9
Lula	0,0	0,0	7,3	8,8	0,4	3,9
Senadores	0,0	0,0	19,1	3,5	0,2	9,1
Deputados Federais	100,0	100,0	52,5	71,9	0,2	27,2
Senadores e Deputados	0,0	0,0	6,9	8,8	0,0	3,5
Ministros de Estado	0,0	0,0	8,7	3,5	0,0	4,2
Sem personagem	0,0	0,0	1,2	0,0	92,3	46,7
Ellen Grace	0,0	0,0	1,5	0,0	6,7	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Instituições secundárias da notícia - Valoração						
	Favorável	Fav. condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem instituição	Total
Senado Federal	0,0	0,0	18,8	4,5	0,4	9,7
Câmara dos Deputados	40,0	75,0	50,9	61,2	0,3	28,2
Congresso Nacional	20,0	0,0	9,1	14,9	0,0	5,2
Governo Federal	40,0	25,0	16,5	16,4	0,7	9,4
Poder Judiciário	0,0	0,0	4,1	0,0	0,4	2,2
Não há relação	0,0	0,0	0,6	3,0	98,3	45,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Equipe Técnica

Armando Sobral Rollemberg

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barreira

Coordenador do DataSenado

Priscila Graciano Mota

Apoio Técnico

Gleiser Mateus Ferreira Valério

Juliana Santos Queiroz

Thayane Bentes de Luca

Equipe de Análise